

A TRANSIÇÃO DE ATIVIDADES MATEMÁTICAS TRADICIONAIS PARA UM NÍVEL DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO MUNDO REAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

AILTON DINIZ DE OLIVEIRA

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática-PPGECM, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, ailtondiniz145@email.com;

RESUMO

Este trabalho é fruto do relatório de estágio do curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, concluído no ano de 2021. Em virtude da pandemia do covid-19, o mesmo surgiu como uma proposta baseada em documentos oficiais da educação e teóricos educacionais. O material produzido teve por objetivo a produção de vinte atividades com seus respectivos planos de ensino, sendo dez atividades voltadas para a educação infantil e dez voltadas para o ensino fundamental I. Em virtude da minha formação anterior em Matemática sempre presenciei problemas no que diz respeito às operações básicas e elementares da matemática elementar ao longo de 14 anos de experiência no ensino de Matemática, me debrucei em problemas percebidos nas operações elementares e no conteúdo de porcentagem, com foco na aprendizagem dos conteúdos e na aplicação e contextualização dos mesmos. Assim foram produzidas um total de vinte atividades com intuito de dar mais significado aos conteúdos e a aprendizagem dos mesmos. Estas atividades têm o propósito de priorizar a aprendizagem de uma forma mais contextualizada das operações básicas da Matemática. Além de apresentar ideias acerca de democracia e cidadania dentro da escola, bem como o papel da formação do professor enquanto formador de opinião destes alunos e futuros cidadãos.

Palavras-chave: Matemática, Operações básicas, Contextualização, Atividades, Resolução de Problemas.

INTRODUÇÃO

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018), no Diário Oficial da União, no artigo 9 parágrafo 5, o Estágio em Docência tem o objetivo de contribuir de forma significativa para a aprendizagem de ações pedagógicas que possam vir serem desenvolvidas através da vivência e a observação de experiências decorrentes nos cursos.

Nessa perspectiva, é sabido que o estudante terá uma gama de possibilidades a mais para aprimorar a sua prática, através da troca de saberes e experiências com a sua vivência no espaço escolar, bem como com os alunos da instituição.

Assim, este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a prática educativa vivenciada durante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito escolar no curso de Segunda licenciatura em Pedagogia vivenciada pelo autor no ano de 2021 em meio a pandemia da COVID-19.

Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizaremos de relatórios fundamentados pelos documentos norteadores do Ministério da Educação do qual trata-se de um período atípico de Pandemia da COVID-19.

Assim, conforme preconizado na Portaria 544 de junho de 2020 publicada pelo MEC que dispõe sobre a organização do Ensino e seus estágios. As literaturas alinhadas às aulas teóricas e EaD nos fez vislumbrar os limites para a implementação plena da gestão democrática na escola como um espaço de total formação do aluno como um cidadão formador de opinião.

O Estágio Supervisionado segue como componente curricular para cumprimento da carga horária de estágio, em que houve a leitura e as divergências entre inúmeros autores e correntes educacionais com o intuito de dar uma melhor concepção acerca das ideias e objetivos traçado acerca da pesquisa de diversas literaturas, como também a vídeos de sites confiáveis, para melhor compreender a realidade de uma escola como espaço de formação cidadã.

Segundo o Art.21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, o Ensino Fundamental compõe o nível de escolaridade, denominado de Educação Básica, o qual compreende: a. A Educação Infantil (creches e pré-escolas); b. o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e c. o Ensino Médio (ofertado em 3(três) anos, finaliza a Educação Básica). Em cumprimento a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação),

conforme estabelece em seu art. 82, diz que “os sistemas de ensino estabelecerão normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”.

Vejamos o que nos diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BNCC, p. 25. 2017).

De acordo com a BNCC, é garantido o direito a criança as condições necessárias para que o mesmo tenha condições de progredir no estudos futuros, esse direito na maioria das vezes a criança é privada, ou seja se a criança o que ela aprende em sala (conteúdos), a mesma não consegue aplicá-lo nos problemas diários, o mesmo não progrediu de forma correta.

Com a situação vivida perante a pandemia, achamos que seria oportuno para uma boa troca de informações entre o aporte de teorias e práticas, feitas bem como um auxílio e um suporte a mais para produção das atividades tanto para a Educação Infantil que compreende (1° ao 2° período), bem como a o Fundamental I que compreende ao (1° ao 5° ano) com o intuito de fazer uma relação entre estas atividades nestes níveis, e assim, facilitar e incorporar novas idéias nesses níveis.

..., espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. (BNCC, p. 265. 2017).

Diante das seguintes condições, segundo a BNCC, é necessário que os conteúdos que o aluno aprende, o mesmo seja capaz de sabê-los aplicá-los em problemas de ordem do seu cotidiano, em problemas reais do dia a dia, caso contrário o mesmo não tem significado em aprender.

No entanto, as observações da estrutura do planejamento das aulas, bem como das atividades, foram feitas tendo em vista a viabilização de novas discussões posteriores que se tornaram mais interessantes e enriquecedoras para as práticas de ensino e aprendizagem da Educação Básica como um todo. Neste processo de adaptação, superação de obstáculos desta

pandemia se faz necessário de atividades que priorizem o desenvolvimento de potencialidades dos referidos alunos.

Foram realizadas, ainda, leituras de referenciais teóricos que discutem as temáticas abordadas, além da escrita do relatório para detalhamento das atividades que foram desenvolvidas durante todo o período de estágio supervisionado, frente à pandemia.

O referente relatório junto com as atividades sugeridas que surgem devido às minhas inquietações presenciadas ao longo de 14 anos de prática de ensino de Matemática vivenciadas e presenciadas em sala de aula, umas das mais preocupantes e delicadas inquietações em relação ao ensino e aprendizagem, é com relação a divergência entre os termos da aprendizagem dos conteúdos ensinados em sala de aula.

Essa inquietação surge a partir da ideia, o aluno aprende os conteúdos, mas muitas vezes não consegue aplicá-los numa situação problema que porventura surjam no seu dia a dia. E isso é muito ruim pois o mercado exige profissionais que sejam capazes de resolver problemas independentemente se ele sabe ou não determinados conteúdos, ou seja se o profissional sabe o conteúdo e não sabe fazer uso do mesmo isso o torna um profissional ineficaz para o mercado.

De acordo com a BNCC, 2017. Ela nos diz o seguinte;

(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.(BNCC, p. 301. 2017).

Na prática, o mercado exige que nós enquanto educadores sejamos eficazes em formar cidadãos que sejam capazes de resolver problemas do cotidiano, e para que os nossos alunos sejam alunos protagonistas na sua formação.

Com uma preocupação maior em relação ao ensino e aprendizagem com as operações elementares da Matemática me propus a desenvolver algumas atividade para a educação infantil I, que fosse capaz de estimular o pensamento e o aprendizado e a lógica Matemática para serem aplicadas e posteriormente serem melhor aprofundadas no que diz respeito à melhoria das atividades, bem como a sua aprendizagem.

Desta forma, as atividades foram desenvolvidas após inúmeras leituras, e tomando como base a minha prática e o meu conhecimento como

educador em Matemática, visto que sempre me surgiram inúmeros conflitos e inúmeras perguntas acerca da aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

Sempre percebi que uma boa parte dos alunos, em especial do Fundamental II, carregam consigo, essa defasagem de aprendizagem dos conteúdos de Matemática, herdadas ao ver do ensino fundamental I. Os mesmos fazem essa transição do fundamental I para o fundamental II, na sua grande maioria com uma grande gama de dificuldades neste domínio das operações, estes por sua vez, não conseguem relacionar as operações básicas com situações problemas que surgem com uma maior frequência e exigem uma certa aplicabilidade destas operações elementares, bem como a mesma situação ocorre como conteúdo de porcentagem.

O relatório do estágio junto com o desenvolvimento das atividades, bem como os seus respectivos planos de ensino tiveram como foco evidenciar e fundamenta-se em teorias que abordam, sobretudo nas diferentes concepções de conhecimentos e didática enquanto educador, numa perspectiva mais pedagógica, buscando oferecer meios para que os alunos possam ser capazes de desenvolver os conhecimento elementares sobre as operações essenciais e básicas no âmbito da Matemática, bem como focando na formação de um ser mais resolvidor de problemas diários e não somente nas atividades mecânicas.

De forma geral, a ideia central teve como objetivo principal discutir e induzir os educadores com relação a aspectos referentes ao ensino e aprendizagem das operações básicas da Matemática (soma, subtração, divisão e multiplicação).

Além de também discutir e aprendizagem do conteúdo de porcentagem no campo da Matemática, articulando as aulas junto com as atividades trabalhadas com os conceitos e ideias básicas com uma aproximação com a realidade, ou seja, atividades que possam se aproximar ao máximo do dia a dia dos alunos.

Assim tomamos como alguns específicos a serem alcançados como os seguintes;

- Contribuir de forma significativa com a formação dos educandos, bem como instigar a nova concepções dos educadores;
- Debater os aspectos referentes à o que ensinar e como ensinar;
- Analisar as contribuições de forma que as atividades possam contribuir com a disciplina (Matemática) em relação à aprendizagem

que venham a propiciar a construção de um conhecimento mais significativo para os alunos.

METODOLOGIA

O caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade devem estar alinhados em busca de um melhor resultado, pois se almeja contribuir para uma aprendizagem que tenha mais sentido para a vida do aluno.

Segundo (MINAYO, 2010, p.14) A metodologia inclui, simultaneamente, o método, as técnicas, que são instrumentos e a forma de operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador em desenvolvê-las na sua prática docente.

Desta forma a metodologia de ensino usada na preparação e no desenvolvimento das atividades solicitadas buscou-se basear em atividades / aulas que buscassem propor uma ideia de teoria e prática, nas quais os alunos pudessem aprender os conteúdos e pudessem fazer o uso dos mesmos no seu dia a dia, utilizando nas mais diversas situações problemas vividas por eles.

Assim na elaboração das atividades e seus respectivos planos de ensino, foi proposto ideias e conceitos que permitam ao aluno aprender os conteúdos e em seguida saber aplicá-lo em situações corriqueiras do seu dia a dia.

Abaixo seguem duas atividades das vinte que foram produzidas com os seus respectivos planos de ensino, para termos uma noção de como deveríamos e poderíamos, enquanto educadores, trabalhar estas atividades matemáticas em sala de aula, em especial na educação infantil e no ensino fundamental I.

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL CASTRO ALVES
PROFESSOR: AILTON DINIZ DE OLIVEIRA TURMA: 4º/5º ANO

Aluno(a): _____

Data ___/___/2021

Disciplina: Matemática.

ATIVIDADES DE PORCENTAGEM IX

1. Calcule as seguintes porcentagens:

- a. 6 % de R \$100,00?
- b. 15 % de R \$1000,00?
- c. 25 % de R \$1000,00?
- d. 45 % de R \$2400,00?
- e. 27 % de R \$800,00?
- f. 14 % de R \$83000,00?
- g. 5 % de R \$10,00?

Rascunho:

*“Educar é um ato de transformação num ser exterior...”
Ailton Diniz!*

PLANO DE AULA DA ATIVIDADE DE PORCENTAGEM XI

PLANO DE AULA

TEMA: Porcentagem.
HORA/AULA: 50 minutos
DATA: ___/___/2021
DOCENTE: Ailton Diniz de Oliveira

CONTEÚDOS

- Porcentagem.

OBJETIVO

Ao final da aula, o aluno(às) deverá ter capacidade de:

- Saber aplicar a ideia de porcentagem nas eventuais situações problemas que surjam;
- Identificar a ideia de porcentagem;
- Compreender as quantidades envolvidas;
- Desenvolver habilidades para manipular as ideias de porcentagem, bem como as quantidades relacionadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Será ministrada uma aula expositiva com uma abordagem em forma dialogada, com uma apresentação e uma explanação das ideias de porcentagem, com uma apresentação de algumas situações nas quais os alunos possam reconhecer a utilidade de se conhecer e dominar o conteúdo de porcentagem.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Guia de aula;
- Quadro;
- Lápis;
- Apagador e guia de aula;
- Material impresso.

NÍVEL

A aula será ministrada em nível de Educação Fundamental I.

REQUISITO

Os alunos(as) deverão saber identificar as ideias iniciais e mínimas de porcentagem.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita de forma contínua com base na participação dos alunos(às), mediante ao desenvolvimento da atividade proposta durante a aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, PORTAL MEC. Base nacional comum curricular. Disponível em: <<<http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2020.

BRASIL, PORTAL MEC. *Parâmetros curriculares nacionais matemática*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 28 Outubro de 2018.

site: <https://br.pinterest.com/pin/418834834079906886/>, acessado em 24/10/2020.

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL CASTRO ALVES

PROFESSOR: AILTON DINIZ DE OLIVEIRA TURMA: 4º/5º ANO

Aluno(a): _____

Data ___/___/2021

Disciplina: Matemática.

ATIVIDADES DE PORCENTAGEM X

1. Ao vender um eletrodoméstico por R \$3.600,00, um comerciante lucra 20%. Determine o custo desse aparelho para o comerciante.

Resposta:

2. Dona Edilene comprou um vestido à vista para ganhar um desconto de 10 % no valor original dele. Se o vestido custa R \$240,00, . Quanto Dona Edilene?

- a. R\$ 240,50
- b. R\$ 340,80
- c. R\$ 218,00
- d. R\$ 250,00

3. Se uma empresa possui 1200 funcionários e 30% são mulheres, qual a porcentagem de Homens nessa fábrica?

Resposta:

4. Carlos recebe R \$1.200,00 por mês, este mês ela receberá um aumento de 20%. Quanto ela receberá de aumento?

Resposta:

5. Juliana recebe R \$1.200,00 por mês, este mês ela receberá um aumento de 20%. Quanto ela receberá de aumento?

Resposta:

6. Jairo quer comprar um celular, fez uma pesquisa e encontrou em uma loja por R \$1.800,00, ela conseguiu um desconto de 15%. Quanto Maria pagará pelo celular?

Resposta:

7. Marciano tem um álbum, já comprou 240 figurinhas, mas 40% delas são repetidas. Quantas figurinhas repetidas ele tem?

Resposta:

*“Educar é um ato de transformação num ser exterior...”
Ailton Diniz!*

PLANO DE AULA

TEMA: Porcentagem.
HORA/AULA: 50 minutos
DATA: ___/___/2021
DOCENTE: Ailton Diniz de Oliveira

CONTEÚDOS

- Porcentagem.

OBJETIVO

Ao final da aula, o aluno(às) deverá ter capacidade de:

- Saber aplicar a ideia de porcentagem nas eventuais situações problemas que surjam;
- Identificar a ideia de porcentagem;
- Compreender as quantidades envolvidas;
- Desenvolver habilidades para manipular as ideias de porcentagem, bem como as quantidades relacionadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Será ministrada uma aula expositiva com uma abordagem em forma dialogada, com uma apresentação e uma explanação das ideias de porcentagem, com uma apresentação de algumas situações nas quais os alunos possam reconhecer a utilidade de se conhecer e dominar o conteúdo de porcentagem.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Guia de aula;
- Quadro;
- Lápis;
- Apagador e guia de aula;
- Material impresso.

NÍVEL

A aula será ministrada em nível de Educação Fundamental I.

REQUISITO

Os alunos(as) deverão saber identificar as ideias iniciais e mínimas de porcentagem.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita de forma contínua com base na participação dos alunos(às), mediante ao desenvolvimento da atividade proposta durante a aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, PORTAL MEC. Base nacional comum curricular. Disponível em: <<<http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>>>. Acesso em: 27 de Outubro de. 2020.

BRASIL, PORTAL MEC. *Parâmetros curriculares nacionais matemática*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 28 Outubro de 2018.

site: <https://br.pinterest.com/pin/418834834079906886/>, acessado em 24/10/2020.

Relatório descritivo analítico sobre a concepção cidadania e democracia dentro da escola.

De forma geral, o ambiente escolar, e os que o fazem, apresentam um discurso favorável e aberto à democracia. Porém, se faz necessário que nossos discursos se transformem e se traduzam em atitudes no dia a dia, ou seja, que nossas práticas não sejam opostas aos nossos discursos daquilo que defendemos.

Se analisarmos bem no dia a dia de muitas escolas, constatamos que entre o discurso favorável e o exercício efetivo da democracia há uma certa incoerência. Isso é fácil de perceber, é só analisarmos alguns fatores que nos indicarão e apontaram essas incoerências citadas. Levantamos e analisamos alguns pontos;

- I. Participação dos alunos;
- II. Participação dos pais;
- III. Convocação dos mesmos para uma reflexão sobre as práticas vivenciadas na instituição;
- IV. A escola como um espaço de inclusão;
- V. A elaboração do projeto político-pedagógico (PPP).

Como a escola absorve e se absorve esses pontos elencados acima? a mesma incentiva ou tem incentivado espaços para que os alunos e os pais possam dar a sua contribuição no espaço e na formação desses alunos

A comunidade escolar (pais, alunos, professores, e demais funcionários comunidade), como um todo estão sendo ouvidos no momento da construção e reconstrução do PPP? Com que frequência a escola convida a comunidade para repensar e refletir sobre as práticas vivenciadas em relação ao planejamento, à avaliação, à participação, às relações humanas? Como são definidos os deveres e direitos de cada um nesse contexto ao qual chamamos de escola.

É preciso repensar as nossas ações entre o que defendemos e o que praticamos nesse espaço o qual chamamos de escola, tanto a ideia de cidadania como a de democracia, necessitam ser repensadas nos dias atuais,

para que a formação e a inclusão desses cidadãos seja um diferencial na vida dos mesmos.

Relatório descritivo analítico sobre o uso da linguagem do professor como instrumento importante da formação humana.

Nos dias atuais é inquestionável a importância da linguagem usada em sala de aula na formação da aprendizagem, em especial, como a mesma é trabalhada na escola, nesse processo percebe-se que a leitura é uma ferramenta super importante nesse processo educativo.

Porém, em pleno século XXI, ainda há muito o que se estudar e entender como esse processo do uso da linguagem está sendo e como deveria ser tratada no âmbito escolar, pois pela experiência vivida ao longo de uma sala de aula, tenho percebido a incoerência entre o que defendemos e o que realmente fazemos em sala de aula, pois a leitura não é considerada uma atividade prazerosa na maioria das vezes e isso contribui de forma direta na formação da linguagem e do conhecimento.

Desta forma, cabe ao professor, buscar meios de prover essas defasagens no ensino e na leitura, buscar atividades que possam desenvolver uma melhor forma de ensino que realmente seja mais produtiva para atender à consecução dos objetivos de língua portuguesa que se tem em mente.

Assim uma reflexão sobre o seu fazer pedagógico, deva ser consciente ao ponto de operar a uma mudança de atitude no professor, além do mais deve-se ter implicitamente que, para haver mudanças significativas, não basta mudar apenas a prática, mas também a metodologia de ensino, para que assim possamos enxergar mudanças como também os resultados na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, constata-se que o estágio supervisionado, faz parte da nossa formação educacional, sendo garantido por lei. Além do mais, o estágio supervisionado faz parte da formação acadêmica, partindo de um referencial teórico, para uma confirmação na prática em uma sala de aula mesmo que seja com o desenvolvimento de atividades que possam ser melhor aplicadas e aproveitadas no período pós pandemia.

Desse modo, o período destinado ao estágio serve de base para o aluno refletir se realmente é aquilo que quer para sua futura profissão, pois é no estágio que se descobre as grandezas de ser professor e o quanto o mesmo pode e deve contribuir com a formação de tantos novos outros cidadãos.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhados no contexto educacional. É um momento especial para o aluno, pois o estágio é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Além do mais, com a prática do Estágio Curricular Supervisionado o aluno (estagiário) aprende a resolver problemas e achar soluções, e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

E isto permitirá que se torne professor somente aqueles estagiários que queiram entrar de cabeça na profissão de professor, permitindo que entrem no mercado apenas aqueles professores que tenham prazer em passar conhecimento aos seus alunos.

Neste ano atípico, apesar da prática ser analisada através de Revisão de literatura, por causa da Pandemia do CONVID 19, foi possível perceber que existem escolas que realmente acreditam no ensino de qualidade e nas potencialidades de seus alunos, que buscam sempre incentivá-los a buscar o conhecimento e integrá-lo às suas experiências de vida, e que estão sempre procurando atender às necessidades e as curiosidades intrínsecas do conhecimento.

Além do mais do mais foi possível perceber que existem escolas e professores que estão sempre buscando formas de melhor atender os alunos e propor ideias e projetos que melhor ajudem a vida escolar deste, ou até mesmo que os capacitem para um futuro enquanto cidadãos críticos, participativos, e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem.

Ao desenvolver o Estágio eu pude perceber e entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os alunos de uma determinada turma, sejam eles alunos, professores, demais funcionários, ou até mesmo da comunidade em geral.

Esta experiência vivida me fez perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdos, e capaz de trabalhar

com as diferenças existentes no meio de trabalho, seja este uma sala de aula, uma escola como um todo, ou mesmo a sociedade de forma geral.

Desta forma podemos concluir com isto, que o estágio curricular supervisionado em si, funciona como também como uma forma de inclusão dos alunos universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que esse contato é de extrema e fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado, este necessita ser um educador capaz de formar cidadãos mais pensadores perante a um mercado que necessita de educadores bem versáteis no campo da educação.

Atividades que foram produzidas no relatório original que teve como requisito para a obtenção do diploma em licenciatura em pedagogia.

Abaixo seguem duas atividades das vinte produzidas junto com os seus respectivos planos de ensino que foram propostas no relatório do estágio supervisionado com o qual se originou esse artigo.

Nesta concepção imaginamos que o ensino de Matemática como um todo, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental I, deva ser pautada em atividades teóricas originadas dos conteúdos, porém sempre que possível outras possam ser apresentadas de forma que aliem-se ao dia a dia dos alunos.

Assim pensamos que as mesmas, como segue abaixo um exemplo de questões mais conteudistas e seu respectivo plano de ensino, e em seguida atividades contextualizadas e seu respectivo plano de ensino também. As mesmas devam ter questões e atividades ligadas ao conteúdo de forma mais intrínseca e ao mesmo tempo mais contextualizadas de forma a se complementarem como consta nas páginas seguintes teoria e prática

REFERÊNCIAS

BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília. Brasília: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

LDB BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Diretrizes Curriculares Nacionais.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação e Mudança. 31a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Instituto Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/>>. Acesso em 06 jan. 2021.

Tecnologia da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância, 2008.

<https://br.pinterest.com/Educação>.

<https://atividadesparaprofessores.com.br>.

<https://novaescola.org.br>.

<https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula>.